



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



SABERES DOCENTES MOBILIZADOS NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ITAMBÉ – BAHIA

Náira Santos Gomes¹; Benedito Gonçalves Eugênio², Elane
Dias da Silva e Santos³

1 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) -Mestre
em Ensino

2 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) -
Orientador,

3 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)–
Mestre em Ensino.

Resumo

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre saberes docentes. Os sujeitos da pesquisa foram professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Itambé, na Bahia. A pergunta que orientou a realização da pesquisa foi: Quais os saberes que um grupo de professoras experientes dos anos iniciais que trabalham em uma escola da rede municipal de Itambé mobilizam em suas práticas avaliativas? A pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. As conclusões sinalizam o distanciamento entre a concepção que as professoras possuem indica a necessidade de formações inseridas numa corrente mais ampla da renovação das práticas.

Palavras-chave: Saberes docentes. Prática avaliativa. Saberes experienciais

Introdução

Ao evidenciar a prática avaliativa, focalizamos neste trabalho nos saberes que um grupo de docentes mobilizam em suas práticas avaliativas. A perspectiva teórico-metodológica é de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Os dados foram organizados tendo como inspiração as etapas da Análise de Conteúdo.

A pergunta que orientou a realização da pesquisa foi: Quais os saberes que um grupo de professoras experientes dos anos iniciais que trabalham em uma escola da rede municipal de Itambé mobilizam em suas práticas avaliativas?

Os objetivos da pesquisa são: a) Identificar os saberes presentes na prática pedagógica e avaliativa de um grupo de professores dos anos iniciais do ensino fundamental; b) Identificar as concepções de avaliação da aprendizagem de um grupo de professoras dos anos iniciais de uma escola da rede municipal de Itambé-BA.

Metodologia

A discussão da temática requer análise de uma multiplicidade de questões, tendo em vista que os saberes docentes envolvem diferentes dimensões: individual, social, histórica, cultural e profissional. Segundo Cabrera (2006), trata-se de um movimento plurireferencial que ultrapassa aquilo que aparenta ser, não dependendo apenas de saberes técnicos.

Os dados foram construídos por meio de entrevista. Duarte (2004, p. 215) afirma:

[...] boas entrevistas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

Uma vez definido o paradigma qualitativo que nos orienta, discorreremos, brevemente, sobre a contribuição da entrevista para a pesquisa em nosso campo científico, subsidiados pelos referenciais dos saberes docentes de Gauthier *et al.* (2013), Tardif (2010) e Pimenta (2014), utilizamos a pesquisa qualitativa para uma inicial produção de dados, por entendermos que, com esse procedimento, podemos ter acesso ao processo de constituição da docência das professoras colaboradoras, por meio das suas narrativas.

Para a organização dos dados produzidos com as entrevistas, acionamos a Análise de Conteúdo. Neste estudo a análise de dados se inspirou em recortes específicos de algumas etapas, descritas por Bardin (2011), sobre a Análise de Conteúdo.

A fase organização da análise subdivide-se em pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados em bruto e interpretação desses resultados. Na etapa da pré-análise, foi aplicada a leitura flutuante, que implica em conhecer inicialmente o material e criar familiaridade com ele. No segundo momento, selecionamos os recortes das entrevistas que constituem o *corpus* de análise. A partir dessa inspiração e com base nas falas das entrevistadas, foram construídos blocos que ajudaram a traçar reflexões sobre a relação entre saberes docentes e avaliação de aprendizagem.

Quadro 1 – Categorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE:	SUBCATEGORIAS
I - Percurso formativo das colaboradoras da pesquisa	1.1 Trajetória como estudante na escola de educação básica; 1.2 A formação no Curso de Pedagogia; 1.3 O processo de seleção dos conteúdos curriculares; 1.4 Considerações e mudanças no processo de avaliação;
II - A docência em sala de aula e as práticas avaliativas	3.1 A formação para a docência e a avaliação da aprendizagem; 3.2 A formação para a docências e as dificuldades para a avaliação da aprendizagem;
III - A pandemia do COVID – 19 e os saberes necessários a avaliação da aprendizagem	4.1 O trabalho docente no contexto da pandemia do COVID – 19; (Tecnologias) 4.2 A avaliação da aprendizagem, os saberes docentes e a pandemia da COVID – 19; (O que é que mudou, mobilizou diferentes saberes neste contexto da pandemia.

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Resultados e discussão

Quando pensamos sobre docência, prática, sala de aula, aluno, professor, escola e sua dinâmica, é fundamental refletir sobre os saberes necessários para se operacionalizar a ação pedagógica em sala de aula. De início, é importante apreender os determinantes históricos dos saberes docentes, tendo em vista a busca por entendimento sobre a docência e sua articulação com o ensino.

A construção dos saberes docentes nasce atrelada sempre a um processo de desenvolvimento profissional e pessoal, considerando que cada sujeito é singular.

Charlot (2005) defende a natureza interativa do trabalho, em que o professor constrói seus saberes ao longo desse processo. Compreendendo o indivíduo não como um técnico reproduzidor, mas um ser que constrói seu conhecimento nos processos constitutivos de apropriação de parte do patrimônio humano, indagando-se nas relações consigo e com o outro e na maneira como interpreta o mundo e dá sentido a este. Como nos ensina Freire (2019b), a responsabilidade nessa construção recorta e permeia, em sua totalidade, a tarefa docente. Assim, é que acreditamos na concepção de sujeito humano, singular e social, atrelada à concepção de educação como humanização, socialização e singularização (CHARLOT, 2005).

Entretanto, a questão da formação de professores somente passa a ser discutida de maneira explícita após o processo de independência, “[...] quando se cogita da organização da instrução popular” (SAVIANI, 2009, p. 143).

As investigações sobre os saberes docentes na perspectiva de Maurice Tardif integram diferentes saberes. No entanto, a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36).

O saber, segundo Tardif (2012, p. 13), “[...] não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos”. Nesse sentido, o saber é envolto pela relação com o outro, pois se estimula na relação entre os pares.

Para ultrapassar o distanciamento entre teoria e prática, os estudos, o pensamento e as principais ideias em Tardif afirmam que o saber do professor tem origem social, proveniente de diversas instâncias, seja da família, da cultura pessoal, das instituições que frequentou e provém de seus pares.

O exercício da docência permite, além do mais, estabelecer um conjunto de saberes específicos e pertinentes à docência. Os saberes docentes, para Tardif (2010), são considerados como uma prática pedagógica que mobiliza saberes, podendo levar a formação em dois níveis diferentes: de um lado, a formação para o mercado de trabalho; de outro, o sujeito com consciência e movimentos capazes de perceber as contradições sociais e intervir em seu meio.

Os resultados permitiram uma maior visibilidade do significado do tempo e identidade profissional. As fragilidades e possíveis equívocos existentes na prática avaliativa, aspectos sinalizados neste estudo, merecem atenção especial das instituições formadoras, nos cursos e nos projetos de formação de professores, para repensar as relações entre teoria e prática na avaliação da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a relação entre a pesquisa e o trabalho docente se constitui não somente entre uma teoria e prática, mas numa relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas produzem, mobilizam e são portadoras de saberes.

A compreensão contextualizada de novas atitudes em relação à avaliação frente aos desafios impostos no período pandêmico, evidencia que outras pesquisas que articulem os saberes docentes e a avaliação são necessárias para compreendermos como professores dos anos iniciais vão produzindo e mobilizando saberes para avaliar seus discentes em diferentes etapas da carreira.

As relações educativas que ocorrem no cotidiano escolar são amplas, complexas e fazem parte da dinamicidade do processo histórico e por constantes modificações. Acreditamos que estudos que se valham de outros dispositivos, a exemplo dos casos de ensino, e que façam o emprego das tecnologias digitais para identificar os saberes necessários para que se pratique uma avaliação formativa e emancipatória no cotidiano da escola.

Conclusões

As conclusões sinalizam que o distanciamento entre a concepção que as professoras possuem indica a necessidade de formações inseridas numa corrente

mais ampla da renovação das práticas. Enquanto ator social, as professoras desempenham o papel de agente de mudanças e anseiam por mais conhecimento das tecnologias de informação.

As fragilidades e possíveis equívocos existentes na prática avaliativa, aspectos sinalizados neste estudo, merecem atenção especial das instituições formadoras, nos cursos e nos projetos de formação de professores, por repensar as relações entre teoria e prática na avaliação da aprendizagem. Os resultados permitiram uma maior visibilidade do significado do tempo e identidade profissional. Nessa perspectiva, a relação entre a pesquisa e o trabalho docente se constitui não somente entre uma teoria e prática, mas numa relação entre atores, entre sujeitos cujas práticas produzem, mobilizam e são portadoras de saberes.

Referências

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

CABRERA, R.C. **Docência e desespero: avaliação da aprendizagem na escola cidadã**. Brasília: Liber Livro, Editora, 2006.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. *Educar em Revista*, Curitiba: Editora UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 15-99.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 73, p. 209-244, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.